



**BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM
PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**DIOVANNA KATHARINNE LIMA MASCARENHAS
JACQUELINE DE SOUZA BARBERINO
LUCAS OLIVEIRA MIRANDA**

**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA DE MODA PARA A DESCONSTRUÇÃO DO
ESTEREÓTIPO TRANS**

**FEIRA DE SANTANA – BA
2021**

**DIOVANNA KATHARINNE LIMA MASCARENHAS
JACQUELINE DE SOUZA BARBERINO
LUCAS OLIVEIRA MIRANDA**

**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA DE MODA PARA A DESCONSTRUÇÃO DO
ESTEREÓTIPO TRANS**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para o Curso de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade Anísio Teixeira, como requisito obrigatório para obtenção do Título Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Evandro Rabelo.

**FEIRA DE SANTANA – BA
2021**

**DIOVANNA KATHARINNE LIMA MASCARENHAS
JACQUELINE DE SOUZA BARBERINO
LUCAS OLIVEIRA MIRANDA**

**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA DE MODA PARA A DESCONSTRUÇÃO DO
ESTEREÓTIPO TRANS**

Objetivo:

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para o Curso de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade Anísio Teixeira, como requisito obrigatório para obtenção do Título Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

Data da aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Evandro Rabelo
Faculdade Anísio Teixeira

Daniela Pinto
Faculdade Anísio Teixeira

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a toda nossa família, aos nossos pais, principalmente, que sempre estão presente nas nossas conquistas, abençoando e vibrando com a nossa evolução, aos nossos amigos, mestres e orientadores. Todos foram importantes na nossa formação.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus este trabalho que nos auxiliou e deu forças para continuar, as nossas famílias que sempre nos incentivaram a seguir em frente e a nunca desistir da nossa jornada, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo nosso processo de aprendizado. E, por fim, aos professores, que estiveram presente nos orientando e ensinando tudo o que sabemos de mais importante na área Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

RESUMO

A inserção do transexual no mundo da moda, por marcas conceituadas, vem fazendo com que essa população ganhe maior visibilidade e possa demonstrar sua representatividade e o objeto de suas lutas, abrindo assim o precedente para que o mundo desconstrua visões equivocadas e preconceituosas acerca da transexualidade. Assim este estudo possui como objetivo geral descrever a desconstrução do estereótipo transexual através da fotografia de moda. Já especificamente, objetivamos identificar o papel que a fotografia de moda desempenha para a visibilidade trans; compreender a necessidade da desconstrução dos padrões gênero na sociedade atual; entender o pensamento das pessoas trans acerca da visibilidade e espaço que a classe vem conquistando nas grandes mídias e a visão e comportamento de pessoas cis frente às conquistas de pessoas trans; descrever a importância da participação ativa das pessoas trans na sociedade. Para isto foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo descritivo com caráter qualitativo e uma pesquisa in loco realizada a partir de questionário no google forms aplicado para 65 participantes, destes 22 se autodeclararam trans e 43 cis. Com a realização desta pesquisa viu-se que a realização de fotografias de moda com pessoas trans têm dado grande visibilidade a essa população e incluindo estes de forma positiva na sociedade, no entanto a população ainda enxerga que há muito o que se avançar e que este avanço é discreto.

Palavras chave: fotografia moda; Transexual; identidade de gênero

ABSTRACT

The insertion of the transsexual in the fashion world, by reputable brands, has made this population gain greater visibility and can demonstrate their representativeness and the object of their struggles, thus setting the precedent for the world to deconstruct mistaken and prejudiced views about transsexuality. Thus, this study has the general objective of describing the deconstruction of the transsexual stereotype through fashion photography. Specifically, we aim to identify the role that fashion photography plays for trans visibility; understand the need to deconstruct gender patterns in today's society; understand the thinking of trans people about the visibility and space that the class has been gaining in the mainstream media and the view and behavior of cis people in view of the achievements of trans people; describe the importance of the active participation of trans people in society. For this, a qualitative descriptive bibliographic review research was carried out and an on-the-spot survey was carried out using a questionnaire in google forms applied to 65 participants, of which 22 declared themselves trans and 43 cis. With the realization of this research it was seen that the realization of fashion photographs with trans people has given great visibility to this population and including them in a positive way in society, however the population still sees that there is a lot to progress and that this advance is discreet.

Keywords: fashion photography; Transsexual; gender identity

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 METODOLOGIA.....	9
2 FORMATO DOCUMENTAL	11
3 IDENTIDADE DE GÊNERO	12
3.1 TRANSEXUALIDADE: ALÉM DA IDENTIDADE DE GÊNERO	13
4 EVOLUÇÃO DA FOTOGRAFIA	16
5 A VISIBILIDADE TRANS POR GRANDES MARCAS	19
5.1 A MARGINALIZAÇÃO DA FIGURA TRANS	20
5.2 SEXUALIDADE E GÊNERO	21
5.3 REPRESENTATIVIDADE TRANS	23
6 PESQUISA	27
7. DOCUMENTÁRIO	35
7.1. ESTRUTURA GERAL	35
7.2. ESTÉTICA.....	36
7.3. PERSONAGENS E ENTREVISTADOS	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se no estudo sobre “A importância da fotografia de moda para a desconstrução do estereótipo trans”, sendo parte integrante da atividade de Conclusão do Curso de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade Anísio Teixeira. A elaboração desta pesquisa parte de um trabalho onde o título advém de reflexões, leituras e estudos, que tiveram como ponto de partida uma compreensão mais aprofundada da fotografia de moda como colaboradora para desconstrução do estereótipo trans.

Este estudo possui como objetivo geral descrever a desconstrução do estereótipo transexual através da fotografia de moda. Já especificamente, objetivamos identificar o papel que a fotografia de moda desempenha para a visibilidade trans; compreender a necessidade da desconstrução dos padrões gênero na sociedade atual; entender o pensamento das pessoas trans acerca da visibilidade e espaço que a classe vem conquistando nas grandes mídias e a visão e comportamento de pessoas cis frente às conquistas de pessoas trans; descrever a importância da participação ativa das pessoas trans na sociedade. A metodologia escolhida tem como base pesquisa bibliográfica baseada em estudos bibliográficos.

O trabalho está organizado em títulos e subtítulos que apresentam um levantamento de reflexões e constatações sobre: Importância da fotografia de moda para a desconstrução do estereótipo trans. Cabe ressaltar a importância, para a existência deste Trabalho de Graduação que segue uma linha de considerações propondo-se a contribuir de forma colaborativa para a formação dos futuros acadêmicos dentro do âmbito social com base em diversos autores, como Bordieu, Dubois, Gemis, Larrain, e outros.

1.1 JUSTIFICATIVA

A realização desta pesquisa faz-se necessário visto que atualmente tem-se travado intensas discussões acerca da identidade de gênero, em específico envolvendo o transexualidade, esta temática é permeada por preconceito e falta de conhecimento. Necessitando assim de estudos diversos que proporcionem a sociedade o devido

suporte para debater de forma clara e justa, sem emissão de julgamento e ou juízo de valor.

A inserção do transexual no mundo da moda, por marcas conceituadas, vem fazendo com que essa população ganhe maior visibilidade e possa demonstrar sua representatividade e o objeto de suas lutas. Desta forma abre o precedente para que o mundo desconstrua visões equivocadas e preconceituosas acerca da transexualidade.

Realizar esta pesquisa durante a vida acadêmica pressupõe que cada vez mais pessoas se levantam a fim de proporcionar a igualdade dos seres, independente de gênero e ou opção sexual. Além disso para estudantes acadêmicos a realização de um projeto de pesquisa que se proponha a concretizar um produto surge como uma oportunidade de testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e de vivenciar as possibilidades de atuação profissional da sua formação.

1.2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo descritivo com caráter qualitativo. De acordo com Gil (2007), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, ou seja, é aquela que apresenta o que diversos autores relatam sobre um determinado fenômeno ou objeto analisado, contribuindo para se entender melhor suas características e o que vem sendo compartilhado pela comunidade científica sobre o mesmo.

A pesquisa é um excelente instrumento para envolver um certo acontecimento científico que precisa de respostas, é uma atividade essencial das ciências na sua indagação e descoberta da verdade, vinculada ao pensamento e a ação. Por tal motivo tem-se a necessidade do pesquisador em responder há suas inquietações, problemáticas, questionamentos, é a vontade de investigar, onde nasce o desejo, surgindo a pesquisa, importante alimento que vincula pensamento, teoria e ação. “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também pode demandar a criação de novos referenciais”. (MINAYO, 1994, p. 18).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, no intuito de promover atualização e identificar o que foi publicado de uma determinada temática, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2010). Já a

pesquisa tipo descritiva Gil (2010), traz que ela possui como objetivo principal a descrição de uma população ou de uma prática. E exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa, ela confere uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade que não pode ser traduzido em números.

Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011), onde os dados puderam ser trabalhados em três etapas básicas: Pré-análise – fase em que o material foi organizado e feito uma leitura minuciosa. Na exploração do material – fase em que o material foi submetido a um estudo aprofundado, utilizando-se procedimentos como a codificação e a categorização dos dados; E por fim foi feita a terceira e última fase dos Tratamentos dos resultados obtidos e interpretação nesta fase aprofundou-se a análise dos dados tratando de desvendar o conteúdo latente.

Os princípios éticos foram contemplados no desenvolvimento deste estudo para proteger os direitos das participantes durante o processo de coleta dos dados. Essa pesquisa obedece aos preceitos éticos da Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 que regula os direitos autorais.

2 FORMATO DOCUMENTAL

Com a realização desta revisão bibliográfica e pesquisa de campo foi proposto a construção de um documentário como produto final. Desta forma procurou-se entender de acordo com autores da área qual o conceito e os modelos de documentário já descritos na literatura.

O documentário surge nos anos 30 na Escola Britânica como uma ferramenta cinematográfica com maior tecnologia e que propôs uma inovação em relação ao cinematógrafo. Uma das principais inovações deste modelo foi a introdução de som. De acordo com Ramos (2008, p.28):

[...] podemos afirmar que o *documentário* é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de *asserções* sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece *asserções* sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como *asserção* sobre o mundo. A natureza das *imagens-câmera* e, principalmente, a *dimensão da tomada* através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados.

Um filme documentário pode fazer *asserções* “verdadeiras” ou “falsas”, mas não deixará de ser um documentário por isso, pois continuará tendo o estilo formal e a intenção de autor próprios do cinema documentário.

O que o panorama atual da produção de documentários nos apresenta é uma variedade sem precedentes de temáticas. Formas e estilos de linguagem se proliferam em filmes que, propiciados pelas novas mídias, mesmo em meio a uma suposta saturação imposta por um século de imagens, intensificam os processos de ressignificação dos hábitos cotidianos relacionados à cultura audiovisual “[...] compondo peças híbridas de grande impacto expressivo e comunicacional, numa linha de ponta do laboratório de experimentos do campo imagético da atualidade”. (TEIXEIRA, 2004, p. 7).

Desta forma salienta-se a importância do documentário como forma de transmitir por meio de recurso audiovisual situações cotidianas e temas da realidade.

3 IDENTIDADE DE GÊNERO

Muito tem se falado sobre identidade de gênero, igualdade de gênero, ideologia de gênero, entre outros temas relacionados ao termo. Para começar, de acordo com a definição “tradicional” de gênero, este pode ser usado como sinônimo de “sexo”, referindo-se ao que é próprio do sexo masculino, assim como do sexo feminino.

No entanto, a partir do ponto de vista das ciências sociais e da psicologia, principalmente, o gênero é entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, levando em consideração os padrões histórico-culturais atribuídos para os homens e mulheres.

No meio social, habitua-se distinguir o feminino do masculino e designa-se, assim, um binarismo que, ao longo da história, repete desigualdades hierárquicas entre os dois gêneros. De tal modo que tornaram o estudo de gênero essencialmente sociológico e um verdadeiro instrumento de luta na busca da igualdade material entre os sexos.

Por ser um papel social, o gênero pode ser construído e desconstruído, ou seja, pode ser entendido como algo mutável e não limitado, como define as ciências biológicas. Nos estudos biológicos, o conceito de gênero é um termo utilizado na classificação científica e agrupamento de organismos vivos, que formam um conjunto de espécies com características morfológicas e funcionais, refletindo a existência de ancestrais comuns e próximos.

Consiste no modo como determinado indivíduo se identifica na sociedade, com base no papel social do gênero e no sentimento individual de identidade da pessoa. Por exemplo, uma pessoa que biologicamente nasceu com o sexo masculino, mas que se identifica com o papel social do gênero feminino, passa a ser socialmente reconhecida como uma mulher. Esta pessoa é denominada transgênera, pois possui uma identidade de gênero diferente da biológica.

Ser chamado de um gênero é ser dado um significante enigmático e esmagador; é também ser incitado em maneiras que permanecem em parte inconscientes. Ser designado como de um gênero é ser sujeito a certa demanda, certo impacto e sedução, e não saber inteiramente quais podem ser os termos dessa demanda (BUTLER, 2014, p. 123).

Conforme as pessoas nascem iguais e, ao longo da vida, vão construindo a sua própria identidade, seja como homem, mulher ou ambos. Atualmente, esta ideia continua a não ser facilmente aceita pela maioria da sociedade.

Para desconstruir a heteronormatividade que está enraizada na cultura brasileira, por exemplo, existem alguns projetos e políticas de ensino que planejam ensinar as crianças e jovens a compreenderem as diferenças.

3.1 TRANSEXUALIDADE: ALÉM DA IDENTIDADE DE GÊNERO

A expressão “transexual” surgiu pela primeira vez em 1953, e foi utilizado pelo endocrinologista Harry Benjamin para designar indivíduos que, biologicamente normais, se encontravam inconformados com seu sexo e queriam, profundamente, a troca do mesmo sexo, apesar de possuírem aparelhos genitais em perfeito estado. O transexual, psicologicamente, não se sente à vontade com seu sexo biológico, o que lhe acarreta profundo sofrimento, apresentando características de inconformismo, depressão, angústia e repulsa pelo próprio corpo. Ainda se trate de uma condição humana relativamente comum, e presente como nas mais diversas culturas e períodos, desde a antiguidade, sua realidade ainda é permeada por estigmas, preconceitos e exclusão. Desta forma:

O reconhecimento da transexualidade como questão de gênero nos leva a reconhecer que há muitas possibilidades de se fazer gênero, para além de uma relação retilínea do tipo mulher-feminino, homem-masculino, e também a discutirmos os direitos sociais e políticos dos sujeitos que vivem o gênero fora do binarismo, como são travestis, as transexuais, os transgêneros (BENTO, 2006, p. 16).

Dentre a transexualidade, ser uma mulher trans é ser alguém que nasceu com um corpo de homem, mas ao longo de sua vida sente-se como uma mulher, ao contrário disso, ser um homem trans é ser alguém que nasceu com um biológico feminino e ao longo da sua vida se identifica como um homem, ou seja, a forma como a pessoa se enxerga diz respeito a sua identidade de gênero. Já a sua orientação sexual, é relacionado à quais identidades de gêneros a pessoa se atrai. Exemplo: Uma mulher trans pode se interessar por outra mulher, pois sua identidade de gênero é mulher trans e sua orientação sexual é lésbica, assim como também pode ser bissexual e heterossexual.

O transexual é o indivíduo com disfunção de identidade de gênero, distinguindo-se, assim, por mostrar-se um desvio psicológico permanente de identidade sexual de modificação de sua imagem e de adequação social.

A transexualidade tem a ver com a identidade de gênero, que é a forma como o indivíduo se identifica. A sexualidade humana é um assunto muito complexo e de bastante discussão, pois cada indivíduo possui sua própria visão acerca do assunto e muitas vezes não compreende o que realmente é. A sexualidade é uma condição humana que é construída durante toda a vida, e é iniciada ainda na infância. Ela é influenciada por diversos fatores, como biológicos, psicológicos, sociais, políticos, culturais, históricos, econômicos e religiosos. Acerca disso Freud relata que:

[...] Falando sério, não é fácil delimitar aquilo que abrange o conceito de sexual ". Talvez a única definição acertada fosse „tudo o que se relaciona com a distinção entre os dois sexos". [...] Se tomarem o fato do ato sexual como ponto central, talvez definissem como sexual tudo aquilo que, com vistas a obter prazer, diz respeito ao corpo e, em especial, aos órgãos sexuais de uma pessoa do sexo oposto ,e que, em última instância, visa à união dos genitais e à realização do ato sexual. [...] Se, por outro lado, tomarem a função de reprodução como núcleo da sexualidade, correm o risco de excluir toda uma série de coisas que não visam à reprodução, mas certamente são sexuais, como a masturbação, e até mesmo o beijo (FREUD, 2006, p. 309).

Quando falamos em sexualidade remetemos logo ao sexo da pessoa, porém ela não está relacionada apenas aos órgãos genitais que cada um possui, vai, além disso, é algo muito relativo e pessoal. Na transexualidade, por exemplo, precisamos entender as diferenças entre gênero e identidade de gênero, pois uma pessoa nasce, biologicamente, com um gênero, feminino ou masculino; mas nem todo mundo se reconhece no seu gênero sexual biológico, e se identificam com o sexo oposto ao seu.

Este é o caso da condição transexual, um fenômeno complexo no qual o indivíduo se apresenta a partir da descrição de um sentimento de não pertencimento ao sexo anatômico, sem que isto implique em uma negação da sua anatomia sexual. Na transexualidade há o relato de uma experiência de incompatibilidade entre sexo biológico e gênero sem que isto se configure como um distúrbio delirante ou que tenham bases orgânicas, como o hermafroditismo ou outras anomalias endócrinas (CASTEL, 2001, p. 77).

O transexual, na verdade, apresenta um desejo imenso de viver e ser aceito como pessoa do sexo oposto, e nenhum argumento é capaz de fazê-lo mudar de ideia, pois esta transformação é de tamanha necessidade e importância em sua vida. Apesar de ser um assunto bastante complexo, os transexuais buscam aceitação e seu lugar na sociedade, pois assim como qualquer pessoa, desejam ter uma vida normal, casando-se com seus companheiros, adotando ou até mesmo gerando filhos, através de

inseminação artificial ou até mesmo quando um homem trans se relaciona com uma mulher trans.

Cada letra da sigla LGBTQIA+ agrega um grupo de pessoas que se reconhece por uma orientação sexual ou uma identidade de gênero diversa daquelas que a sociedade convencionou como únicas (orientação heterossexual; gêneros masculino e feminino). Ela é a evolução de GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), de GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transexuais) e LGBT. Por isso é importante e fundamental saber sobre a sigla LGBTQ+ nos tempos atuais para saber a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero. A retirada do “S” (que havia em GLS), de simpatizante, referindo-se a héteros que apoiavam a causa, deu-se pelo entendimento de que eles não eram protagonistas do movimento. Já a troca de posições entre o “G” e o “L” foi motivada para dar visibilidade às mulheres lésbicas e também promover equidade de gênero. Essas próprias mudanças na sigla – inserção de letra, retirada e reposicionamento – demonstram a evolução do movimento pela inclusão das pessoas em suas diferentes orientações sexuais e identidades de gênero.

As discussões sobre a transexualidade são bastante complexas e ainda abertas à reflexão, não havendo atos normativos capazes de enfrentar esta realidade e descaso perante seus direitos fundamentais. Atualmente podemos observar a presença de pessoas transexuais nas mídias, com seus rostos e corpos estampando capas de revistas, campanhas de marcas internacionais como a modelo brasileira Lea T, que ficou conhecida ao protagonizar uma campanha da grife Givenchy. Responsável por ditar comportamentos, a moda tem um papel social importante ao dar visibilidade às pessoas transexuais. Vestir-se se tornou mais do que uma simples ação ou algo fútil da moda, mas uma maneira de construção.

4 EVOLUÇÃO DA FOTOGRAFIA

Foram inúmeras as transformações que levaram a fotografia ao nível que conhecemos hoje. As alterações ao longo do tempo foram imprescindíveis para sua evolução, e fotografia que hoje desfrutamos, é o resultado de anos de mudanças, alterações juntamente com novas tecnologias que traz a sociedade uma nova maneira de ver o mundo. A fotografia que se destina ao uso da moda traz à tona diversas questões específicas de sua produção, representação e contexto.

A fotografia é um conjunto de inúmeros experimentos, invenções e descobertas. O filósofo Aristóteles (384-332 a.c.) foi responsável pela criação da primeira invenção, a câmara escura, que daria início a era da fotografia. Através de um pequeno buraco na câmara, era permitido observar eclipses e o céu a noite. Em 1826 o francês Joseph Nicéphore Niépce, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível, de nome Betume da Judeia capturava a primeira fotografia então a ser reconhecida. Ao passar do tempo, grande foi o desenvolvimento da fotografia, até o momento presente. A essência da forma de fazer fotografia não mudou, mas com os avanços tecnológicos a qualidade da fotografia melhorou muito, aumentada a resolução e a realidade das cores.

A primeira empresa a investir na fotografia como uma novidade para o público foi a Kodak revolucionando o mundo, pois vendia câmeras e filmes em rolos a preços mais baratos dando autonomia aos clientes do processo de revelação. A necessidade de um fotógrafo para registrar um momento, ou, de um pintor para dar vida a um quadro de família, muito comum anos atrás nas paredes da casa. Muito tempo depois, na década de 80, surge a primeira câmera com sensor eletrônica também vendida pela Kodak. Essa nova invenção trouxe a modernidade e a possibilidade da captura dos pontos de luz (pixels) e transformá-los em imagem (MENEZES, 2008).

Através disso, as pessoas passaram a ter mais autonomia na captura de suas imagens e a fotografia passou ser bastante presente na vida das pessoas. Com o fácil acesso e manuseio ao dispositivo (câmera), a fotografia foi ganhando outro caráter e passou ser mais do que registros familiares. Hoje, existem diferentes ramificações da fotografia e cada uma desempenha a sua importância dentro do seu meio, e por fim para a sociedade. A fotografia de moda, por exemplo, é uma dessas vertentes que durante muito tempo, e ainda, influencia a sociedade através das suas cores, conceitos, composição e significado.

Sem dúvidas o ramo da moda é um espaço no que requer uma modernidade e quebra de padrões e não é diferente para a fotografia ligada a esse mundo. Juntamente com a arte de fotografar e a desconstrução através do fashion, o registro de imagem deixou de ser apenas um registro e passou a ser arte, posicionamento social, político e uma ferramenta construção/desconstrução de novos paradigmas. Como reflexo disso, grupos minoritários têm ganhado visibilidade através das capas de revistas e campanhas, como é o caso das pessoas transsexuais.

A transexualidade durante muitos anos, e ainda hoje por muitos, era vista de uma forma totalmente negativa e pesada. Muitas pessoas nessas condições passaram por circunstâncias tanto psicológicas quanto físicas, que as levaram a um lugar abaixo da pirâmide social. Esses indivíduos foram colocados em um nível social que resulta em uma vida marcada por preconceito, agressões, morte, descaso social e político. Por ser um ambiente criativo e diversificado, a moda passou a ser um lugar mais seguro para essas pessoas, onde elas podem ser respeitadas, vistas, e terem uma vida longe da realidade de muitos transsexuais. Através da fotografia de moda, elas ganham seu espaço na sociedade mostrando seu potencial de forma honesta e oportunidades que a fotografia gera na construção de uma identidade.

Atualmente, a fotografia de moda é divulgada por meio de revistas especializadas e campanhas publicitárias e percebe-se a importância do uso da imagem na comunicação dos produtos.

Dentre essas novas tecnologias e a popularização das câmeras digitais, surgem os blogs de moda. Jovens fashionistas passaram a fotografar o estilo de outros jovens e disseminar esses registros pela rede virtual. Em seguida, a segmentação de público e de conteúdo levou à produção de temas relacionados à moda, e essa prática se tornou realmente importante nos últimos cinco anos, quando esses “blogueiros” começaram a publicar suas fotos em blogs de moda. “Alguns blogueiros acabaram ganhando status e se tornaram representantes dos novos padrões estéticos e de consumo, seja refletido em fotografias, produto, entrevistas ou resenhas das semanas de moda” (OLIVEIRA, CAVALCANTE, 2011).

Entende-se que a fotografia de moda é algo tão relevante que, além de serem uns dos meios de comunicação mais eficazes, é um meio de promover registrar, catalogar e vender produtos de moda. Tanto em formato de look book como de publiceditoriais precisam sempre mostrar o produto e o tema da coleção de forma completa, conduzindo uma informação eficaz para chegar a este resultado, o fotógrafo de moda precisa ter a

contribuição de produtores de moda, stylists e editores de revistas. De acordo com Vargas (2008):

Uma boa fotografia de moda, esta deve conter uma parte de sonho, que seduz e transporta seu público no universo do belo e da suprema elegância, através da apresentação das mais novas criações da moda. A fotografia de moda excepcional é aquela que é oportuna, ao mesmo tempo em que aspira eternidade. (VARGAS, 2008, p.6).

De acordo com Caroline Vargas (2008), a fotografia de moda não tem compromisso com a realidade. Além do seu ponto principal, que é apresentar um modelo de vestimenta, difundir um produto do segmento de moda, ela tem o intuito de fabricar sonhos. A imagem fotográfica gera uma recordação coletiva e pode desvendar traços da identidade de uma determinada época. Uma imagem de moda traduza memória de um estilo, mulher e imagem que não existem mais, mas, em um caminho oposto ao da própria moda, que é efêmera, carrega a marca da permanência.

As imagens produzidas pela fotografia de moda, independente da temática adotada, do contexto social em que eram disseminadas, possuem características pertinentes, como choque e reflexão.

5 A VISIBILIDADE TRANS POR GRANDES MARCAS

Uma das formas do ser humano expressar sua opinião, seu estado de espírito, sua rebeldia, a satisfação consigo mesmo é através das roupas que veste. Dentro desse contexto, a moda desde sempre fez e faz a diferença para os consumidores. Por meio da publicidade a sociedade interpreta suas imagens e fontes de comunicação de forma que tem por objetivo os estímulos de consumo. A representação das campanhas publicitárias para as consumidoras identifica hábitos de compra e comportamento.

Esse assunto torna-se relevante pelas inúmeras possibilidades que a fotografia de moda gera na área da comunicação e construção de identidade das marcas, motivando um estudo que traga um entendimento maior a respeito das práticas publicitárias e análise sobre a fotografia de moda da marca Calvin Klein. Em 19 de dezembro de 1942 no Bronx, em New York, nascia Calvin Klein. Ainda criança começou a se interessar por moda por influência da sua mãe, a qual sempre estava acompanhando durante as compras. Anos depois Calvin se formou no New York Fashion Institute of Technology, dando início ao seu caminho dentro do universo da moda como estilista.

Em meados de 1968, ele fundou sua empresa e ali naquele momento nascia a marca Calvin Klein, os primeiros produtos foram ternos e casacos e fizeram sucesso o bastante para levá-lo a outro patamar. Conhecida por seu minimalismo e aspecto urbano, a marca ganhou seu espaço dentro do mercado, sendo reconhecida e respeitada pela sua identidade, marcando uma nova geração dentro do ramo da moda, com seus tons neutros e simplicidade a Calvin Klein construiu uma história de sucesso.

Também conhecida por sua versatilidade em seus lançamentos, a marca detém um leque de linhas e produtos diferentes no seu acervo. Os seus produtos vão de T-shirt, jeans, calçados, até roupa íntima e também do design de móveis, a quarenta e três há anos a Calvin Klein consegue criar valor e ditar comportamentos diante seus consumidores. Também presente nas causas LBGTQIA+, a marca faz questão de participar do movimento de forma positiva, trazendo coleções e produto inspirado no universo quer, incluindo essas pessoas no mercado da moda. Há vários anos a marca apoia paradas do orgulho gay mais conhecidas em diferentes países incluindo o Brasil em sua lista. No ano 2020 voltou à atenção do mundo para a sua nova campanha Calvin Klein Pride, rompendo estereótipos a campanha foi encabeçada pela primeira vez por

uma modelo transexual, que além da sua condição de gênero também era gorda e negra. Nesse contexto Bordieu afirma que:

A fotografia cumpre a função social de representar a sociedade e ser por ela representada. Ela tem a capacidade de estimular a memória daqueles que estiveram em determinado local e lá viveram momentos da infância ou de outra fase da vida permitindo a inserção de olhares subjetivos sobre um mesmo espaço (BORDIEU, 2003).

Em um mundo que ainda está trilhando o caminho para uma sociedade mais igualitária, é de grande peso uma marca intencional dar lugar a uma figura que representa, em um só corpo, tantas minorias que lutam por respeito.

A representatividade é importante para as minorias, a fotografia de moda tem sido uma ferramenta importante na desconstrução da imagem trans. A fotografia como arte tem o poder de transformara visão das pessoas, desta forma, a Calvin Klein estabelece a ruptura dos padrões de imagens e conceitos.

5.1 A MARGINALIZAÇÃO DA FIGURA TRANS

O conceito de gênero permite identificar os valores atribuídos a homens e mulheres, bem como os princípios de comportamento decorrentes desses valores. Com isso, tornar-se mais evidente a interferência desses no funcionamento das instituições sociais, a influência de todas essas questões na nossa vida cotidiana, a possibilidade de se ter maior clareza dos processos a que estão submetidas às relações individuais e coletivas entre homens e mulheres. Imaginam que é possível depositar uma série de expectativas em relação a essa conduta ou às atitudes desses indivíduos, baseados no sexo biologicamente definido.

Uma compreensão mais ampla de gênero exige que pensemos não somente que os sujeitos se fazem homem e mulher num processo continuado, dinâmico [...]; como também nos leva a pensar que gênero é mais do que uma identidade aprendida, é uma categoria imersa nas instituições sociais (o que implica admitir que a justiça, a escola, a igreja etc. são “genereficadas”, ou seja, expressam as relações sociais de gênero). (LOURO, 1995, p.103).

Apesar de que haja uma intensa tendência cultural em integrar as diferenças em torno das identidades de gênero, não há um modelo que necessite ser adotado incontestavelmente, sugere em compreendermos o gênero como uma construir passível

de alteração ao longo dos tempos e culturas, problematizando a questão dos estereótipos de gênero e sua relação com a diversidade. Enfim, ao que tudo indica, o gênero é uma categoria dinâmica.

Como defende Foucault (1997, p.100):

[...] não se deve conceber [a sexualidade] como uma espécie de dado da natureza que o poder é tentado a pôr em xeque, ou como um domínio obscuro que o saber tentaria, pouco a pouco, desvelar. A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não a uma realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação do conhecimento, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder.

Segundo Joan Scott (1990), abut Oliveira e Knöner (2005), o conceito de gênero enfatiza todo um sistema de relações que, embora possa incluir o sexo, não é por ele determinado, nem determina diretamente a sexualidade. Dessa forma, o termo gênero não poderia expandir-se para outros contextos sem abranger um novo significado. (LOURO, 1997, citado por OLIVEIRA e KNÖNER, 2005).

Dessa forma é necessário compreender de que existe mais de dois gêneros, o que constitui uma visão historicamente recente, que evoluiu e ganhou visibilidade a partir de meados do século XX. A sexualidade humana compor por várias configurações no transcorrer dos tempos, de acordo com a normatização sociocultural.

Ser chamado de um gênero é ser dado um significante enigmático e esmagador; é também ser incitado em maneiras que permanecem em parte inconscientes. Ser designado como de um gênero é ser sujeito a certa demanda, certo impacto e sedução, e não saber inteiramente quais podem ser os termos dessa demanda (BUTLER, 2014, p. 123)

5.2 SEXUALIDADE E GÊNERO

As transexualidades acabam por suportar repressões severas em nossa sociedade. Constantemente essa sociedade procura padronizar os vários jeitos de se expressar em nossas relações sociais. Essas pessoas passam a enfrentar uma

verdadeira luta para viverem sua identidade. A marginalização da população trans traz como obrigatoriedade a prostituição como forma de sobrevivência.

O pertencimento às categorias transexual e travesti implica a identificação com o gênero oposto ao que lhe foi conferido socialmente ao nascer, sendo ainda possível transitar entre os gêneros feminino e masculino. A expressão corporal do gênero, identificado através de sua transformação, travestilidade e trejeitos, tem questionado as teorias que veem o gênero como unicamente atrelado ao sexo e formado pelas polaridades, carregadas por normas e valores, masculino e feminino (Argentieri, 2009; Barbosa, 2010; Butler, 2010).

A identidade é o elemento de instituir sentidos particulares, condizendo com sua realidade e com a maneira particular de enxergar o mundo. Dessa forma, a ressignificação é a travesti, que desenvolve primeiro uma identidade moldada no órgão sexual, entretanto perpassa essa modelagem e aceita sua identidade feminina e criando novos símbolos para poder exibí-la, seus corpos são signos que criam significado.

De acordo com Camacho (1997, p.30), defende que o conceito de gênero possibilitou a teoria feminista avançar no Brasil:

Gênero tem sido o conceito mais utilizado para analisar as relações entre a subordinação das mulheres e as transformações sociais e políticas. Gênero denota o significado político, social, e histórico referido a um determinado sexo. Alguém nasce macho ou fêmea; alguém é “feito” homem ou mulher. E o processo de “fazer” homem ou mulher é histórica e culturalmente variável, podendo, portanto, ser potencialmente alterado através da luta política e das políticas públicas. Entretanto, a maneira como os interesses de gênero são definidos e articulados no interior das instituições políticas dá pistas para o entendimento das relações entre “mulher” e “política”.

Sob a ideia tradicional, somente existiriam homens e mulheres e qualquer pessoa que não se encaixasse em um desses polos teria sua existência negada e comprometida, tornando-se alvo de violações de toda natureza. A marginalidade começa muitas vezes dentro de casa, obrigando pessoas transgêneras a assumirem identidades distintas diante de públicos distintos, como dissemos anteriormente.

O “armário” torna-se um espaço seguro, de negação do político, mas de proteção do sujeito, enquanto a vivência (livre, política e reconhecida) da diversidade expõe os

sujeitos a uma série de riscos e à exclusão social, que se manifesta de diversas maneiras.

Esse “armário”, no entanto, não é uma opção para todos os grupos que compõem a população LGBT. Se for possível esconder ou disfarçar a orientação sexual, o mesmo não acontece com a identidade de gênero.

Segundo o relatório da organização *Transgender Europe* (TGEU), o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo – foram mais de 600 mortes entre janeiro de 2008 e março de 2014. Apenas nos primeiros 25 dias de 2016, a Rede Nacional de Pessoas Trans (REDTRANS) contabilizou 56 assassinatos, o que nos mostra que é preciso somar esforços para mudar essa realidade.

Ao abdicar direitos sociais básicos e não legislar em favor de pessoas trans, o Estado, por si só, coopera com a exclusão e marginalização de pessoas trans. Em um cenário em que a violência transfóbica age como forma de controle, causando o medo, o afastamento, cada vez mais mulheres e homens trans se tornam vítimas de violações de seus corpos e vivências.

5.3 REPRESENTATIVIDADE TRANS

Quando falamos em representatividade trans percebermos o quanto atualmente se vem falando sobre o tema. O termo "representatividade" significa representar politicamente os interesses de determinado grupo, classe social ou de um povo. Ou seja, não é apenas aparecer numa propaganda ou na bancada de um jornal ou na nossa série preferida, embora também seja muito importante.

A representatividade é muito mais, é permanecer nos espaços decisivos, ter o poder de transformar e de fazer com que outras pessoas como você também tenham poder de decisão. Representatividade é ir lá e mudar as estruturas de poder por dentro. Midiaticamente falando, essa incumbência foi ostentada recentemente por outros representantes da música como Raquel Virgínia, Johnny Hooker, Pablo Vittar, Liniker, e a Cozinha Mineira, Assucena Assucena, Linn da Quebrada, e muitos outros.

É importante observar o posicionamento das lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, e travestis (LGBT), para compreender como se estruturam as organizações em defesa e inclusão para o sentido de comunidade e como a mídia publicitária busca representá-los. Segundo fontes: A comunidade LGBT não teve um início fácil no que diz respeito aos direitos de igualdade e de oportunidades, pelo que os movimentos levados

a cabo pela mesma nasceram passo a passo, a partir dos ativistas homossexuais, com o movimento SOMOS. Lésbicas, bissexuais, transgêneros, transexuais e travestis, associaram-se a estes movimentos pelo combate à discriminação e luta pelos seus direitos no que concerne à igualdade de oportunidades. (FONTES, 2016. p. 01).

Outros grupos foram surgindo de forma mais institucionais para o combate ao preconceito no Brasil. Facchini (2011) cita alguns: em 1980 o Grupo Gay da Bahia (GGB) surge no país e tem uma forte influência em todo o Nordeste e ainda existiam 22 grupos homossexuais atuantes no Brasil no que aponta como a primeira onda do movimento. Se reflete na contemporaneidade, especificamente as reivindicações da pluralidade e debates do gênero, a inserção de campanhas sociais na publicidade, em defesa ou inclusão da comunidade LGBT. Porém, não é de hoje que pesquisas apontam as representações homossexuais no contexto brasileiro. No entanto, ainda que timidamente, são poucas mensagens que abordam outros sujeitos sociais pertencentes a comunidade, como lésbicas, travestis, bissexuais, transexuais e outros. A representatividade LGBTQ pode despertar a busca por novos paradigmas comunicacionais, e em análises futuras, compreender conceitos como o mercado cor de rosa (pink money), ou a publicidade gay-friendly, para que possam indicar tendências contextualizadas sobre a área.

Quando falamos de representatividade alguns exemplos e bandeiras podem nos vir à cabeça, como o combate ao racismo, as reivindicações indígenas, os debates feministas, a luta pelos direitos LGBTQIA+ e contra a LGBT fobia. A importância que a representatividade possui nas relações sociais. Questionamos as dificuldades encaradas pelas transexuais no Brasil não são poucas, especialmente no que diz respeito à afirmação de sua identidade de gênero. Ao mesmo tempo em que a indústria de moda trabalha na construção de padrões de beleza, ela também subverte esses padrões, desconstruindo gêneros e provocando estranhamentos que podem se tornar “normas” e tendências depois de certo tempo. É preciso entender os conceitos de representatividade e suas manifestações.

As representações sociais se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar na realidade cotidiana. [...] O social intervém de várias formas: pelo contexto concreto no qual se situam grupos e pessoas, pela comunicação que se estabelece entre eles, pelo quadro de apreensão que fornece sua bagagem cultural, pelos códigos, símbolos, valores e ideologias ligados às posições e vinculações sociais específicas. Em outras palavras, representação social é um

conhecimento prático, que dá sentido aos eventos que não são normais, forja as evidências da nossa realidade consensual e ajuda a construção social da nossa realidade. (SÊGA, on-line, 2000).

Esse questionamento é uma forma de alertar para os problemas contemporâneos e as inquietações do momento. Portanto as sociedades contemporâneas, em sua maioria, são organizadas. No campo da sexualidade isso se evidencia no modo rígido em que prevalece a lógica binária da constituição dos gêneros como regra para as vivências da sexualidade. Dessa forma por mais que o acrônimo LGBT+ esteja referenciando apenas as letras citadas anteriormente, ainda existem outras inclusões.

Atualmente, a sigla LGBT é utilizada pelo movimento social brasileiro e por entidades governamentais, como conselhos e secretarias, nos três âmbitos da federação. Apesar de LGBTTTIS designar explicitamente lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, intersexuais e simpatizantes – em alguns casos é utilizado A, de assexual – a denominação não é usual no país. Em geral, presume-se que o T englobe as identidades de gênero começadas por essa letra, mas, principalmente em inglês, também se vê o uso de LGBT*, com o asterisco funcionando como um sinal que indica que o T tem significado múltiplo. (GEMIS, on-line, 2016).

É importante incluir os conceitos que, juntos, formarão a base de entendimento sobre o tema, partindo da compreensão de siglas e nomenclaturas específicas deste universo que contribuirá para uma nova visão sobre o assunto. A aceitação está cada vez mais dando espaço na mídia. Portanto, onde os atores principais clamam por respeito e atenção para a necessidade de adequações sociais que atendam claramente esta parcela expressiva da sociedade.

O vestuário, e conseqüentemente a moda, são processos que ostensivamente constroem e reproduzem o modelo de sociedade de classes, os estratos socioculturais existentes e as identidades de gênero oficialmente sancionadas. Porém, da mesma forma, a roupa pode também se constituir em prática revolucionária, impondo-se como processo que critica e confronta o establishment (LARRAIN, 2002, p. 35).

Consistir que a roupa sendo um do distintivo de gênero mais visível no dia a dia da sociedade, praticamente todas as categorias de indivíduos com alguma incongruência ou desconforto de gênero pratica o travestismo em alguma extensão, como forma de expressar externamente o que consideram como sendo a sua verdadeira

identidade de gênero, em choque com a classificação de gênero que receberam ao nascer.

A fotografia contém um caráter documental. Pela sua capacidade de reprodução precisa, se torna testemunha de fatos e comportamentos. Comprometer-se que essa tem com a realidade instantânea pode se divergir pelo fato de que toda imagem operada por um sujeito carrega de alguma forma a personalidade do autor. Sendo assim, mais do que traduzir uma realidade, é a expressão de um ponto de vista.

De acordo com Caroline Vargas (2008), a fotografia de moda não tem compromisso com a realidade. Além do seu ponto principal, que é apresentar um modelo de vestimenta, difundir um produto do segmento de moda, ela tem o intuito de fabricar sonhos. A imagem fotográfica gera uma recordação coletiva e pode desvendar traços da identidade de uma determinada época. Uma imagem de moda traduz a memória de um estilo, mulher e imagem que não existem mais, mas, em um caminho oposto ao da própria moda, que é efêmera, carrega a marca da permanência.

6 PESQUISA

A fim de entender o pensamento das pessoas trans acerca da visibilidade e espaço que a classe vem conquistando nas grandes mídias e a visão e comportamento de pessoas cis frente às conquistas de pessoas trans foi realizada uma pesquisa com 65 participantes. Destes 22 se autodeclararam trans e 43 cis, foram realizadas X perguntas que visavam atender este objetivo.

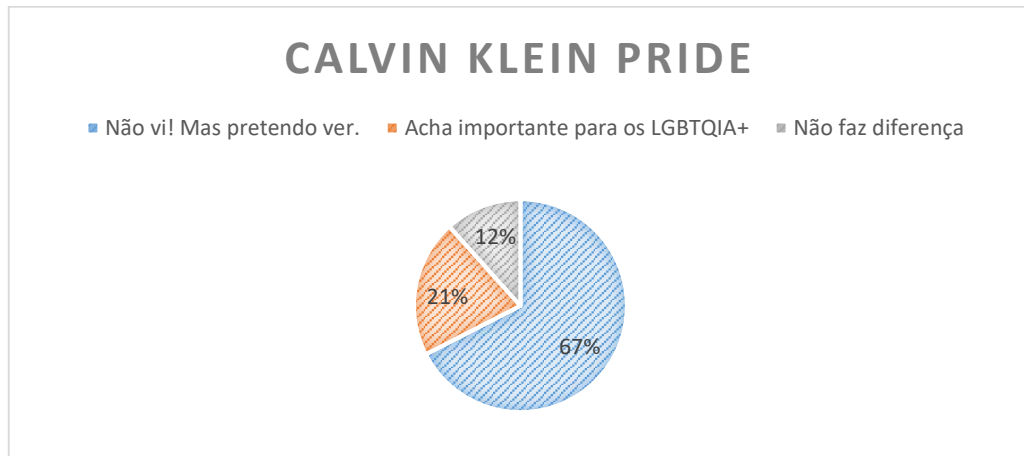
O questionário foi disponibilizado via google forms nos seguintes links:

- <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeGzuOz4BCHfrDMptQVTkbweR1clxUUqoLJtWqTZaBw6hgc2A/viewform>, respondido por pessoas cis.
- <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNoKXQvnqiBLVn6-mwkReT2C9qLF77zjtdJ5xhx3sldI2IGA/viewform?fbzx=7184935313634117887>, respondido por pessoas trans.

Inicialmente ambos os questionários possuíam 7 perguntas relativas a sexo, idade, religião, renda, escolaridade, raça/cor e faixa etária. Dos 43 representantes da população cis 38 (88,4%) era do sexo feminino e 5 (11,6%) do sexo masculino, 31 (72,1%) estavam na faixa etária de 18 a 24 anos, o ensino médio completo e o ensino superior incompleto foram as respostas mais recorrentes com 19 (44,2%) e 13 (30,2%) respectivamente, referente a religião 21 (48,8%) eram católicos e 17 (39,5%) evangélicos, a raça cor parda foi a mais prevalente com 21 (48,8%), o estado civil solteiro foi o que mais apareceu com 40 (93%) e a renda familiar acima de 1 salário mínimo foi a mais respondida 13 (30,2%).

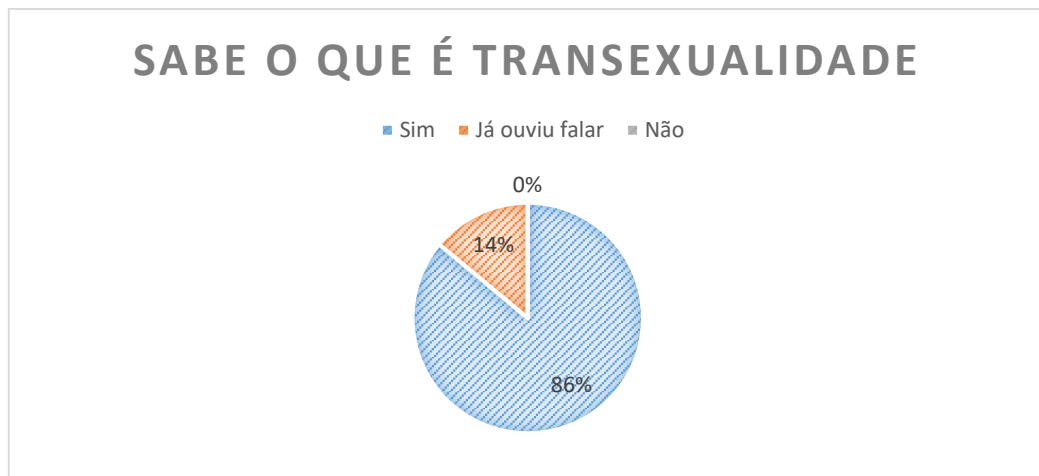
Quando perguntados acerca da campanha Calvin Klein Pride e aspectos relacionados a transexualidade.

Questão 01: Qual sua opinião a respeito da Campanha Calvin Klein Pride?



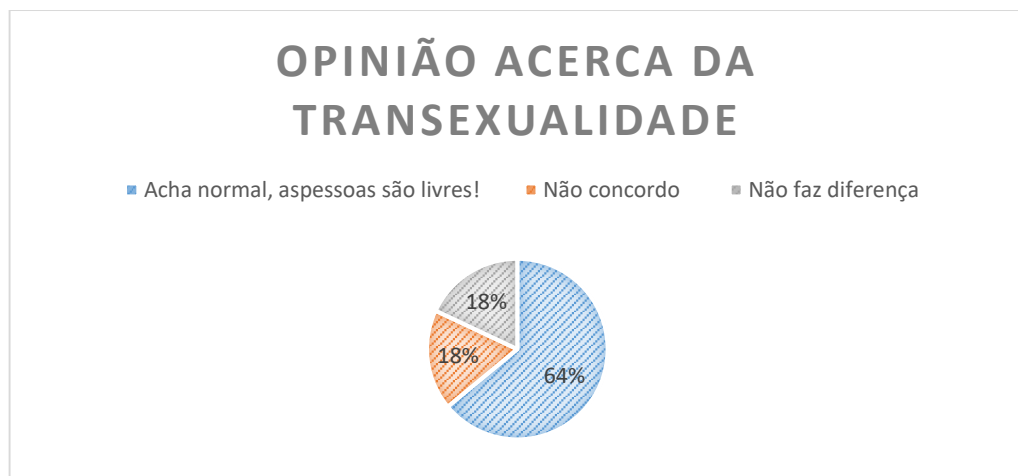
Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 02: Você sabe o que é transexualidade?



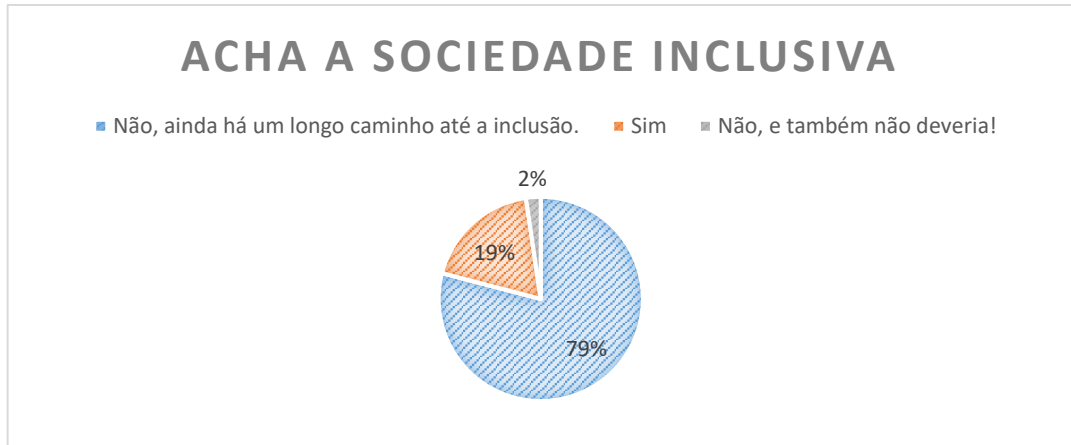
Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 03: Qual sua opinião acerca da transexualidade?



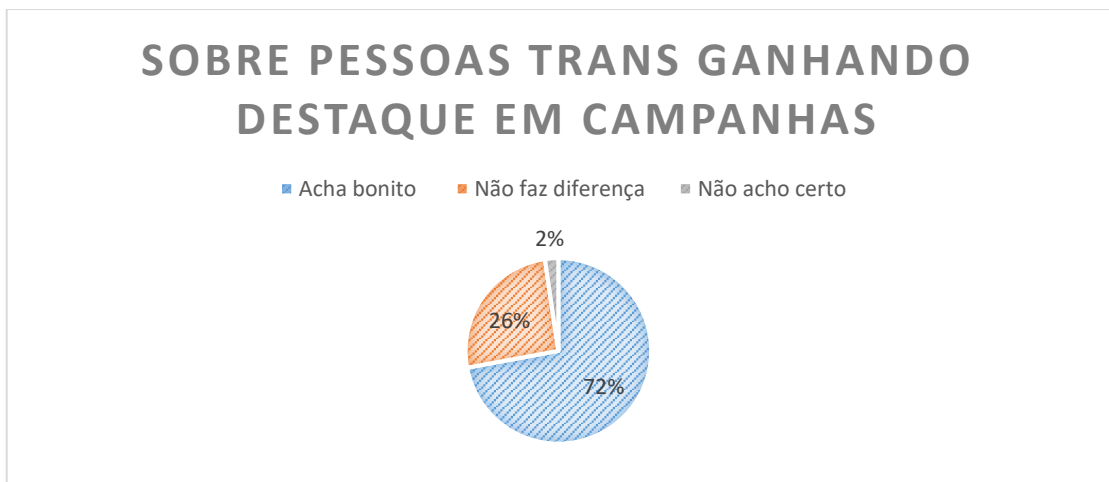
Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 04: Para você a sociedade é inclusiva com as pessoas trans?



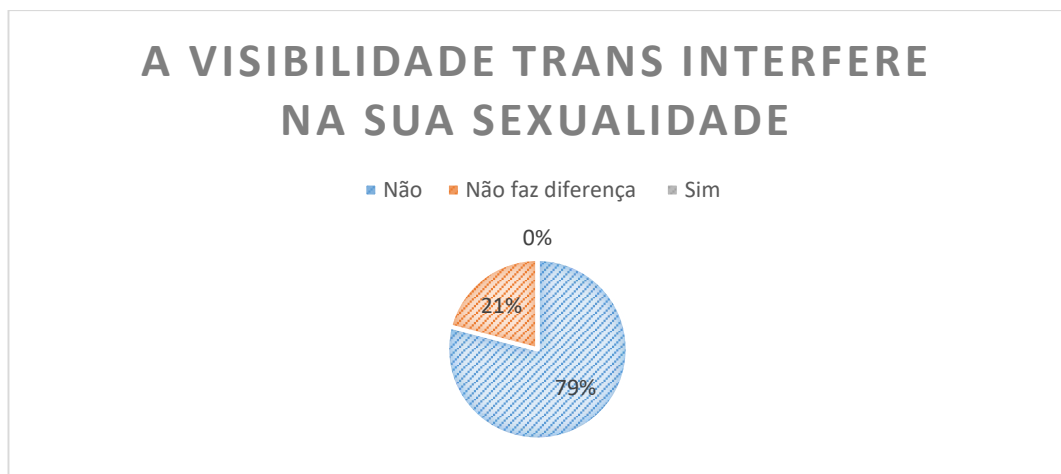
Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 05: Como você se sente ao ver pessoas trans sendo figuras de destaques em revistas e campanhas?



Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 06: Você sente que isso interfere algo na sua sexualidade?



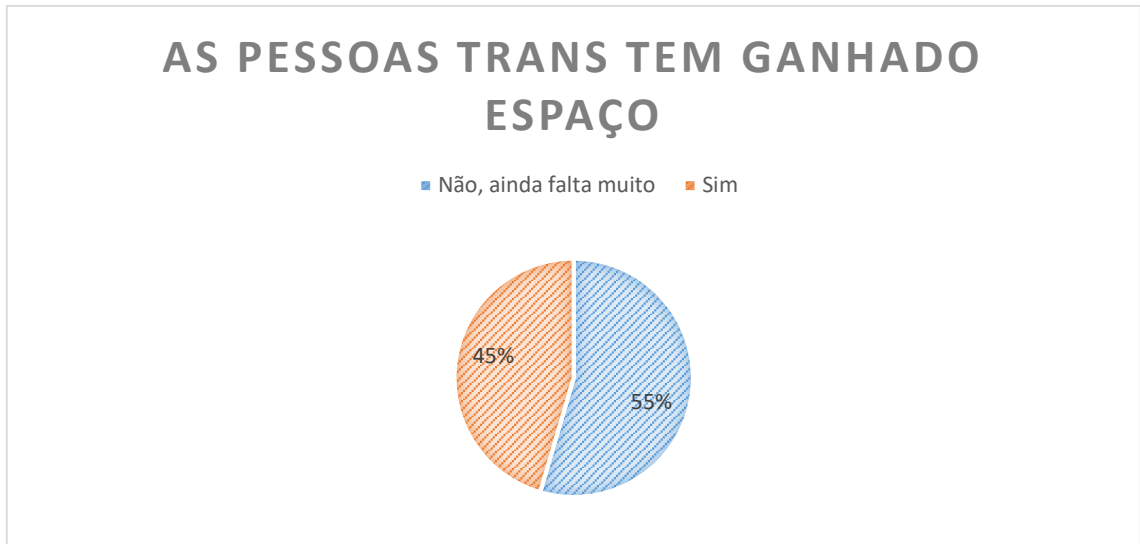
Fonte: A autoria própria, 2021.

A maioria afirmou não saber a respeito da campanha da marca, porém saber o que é transexualidade e seu conceito. Apesar da maioria considerar a transexualidade normal, muitos responderam que esta opção sexual ainda não possui a devida inclusão na sociedade. Acerca das campanhas de moda compostas por modelos trans a maioria dos perguntados acha bonito e considera que todo mundo merece ter sucesso e visibilidade, no entanto afirmam que isto não interfere na sua sexualidade.

Essas respostas são tidas como positivas, uma vez que demonstram que a sociedade vem gradativamente destruindo os estereótipos cultivados acerca da população trans e proporcionando que estes sejam inseridos de forma igualitária. No entanto deve-se salientar que mesmo diante de avanços o percentual de respostas tidas como não faz diferença e uma tremenda falta de vergonha ainda é visto, fato que reafirma a necessidade paulatina em debater este tema.

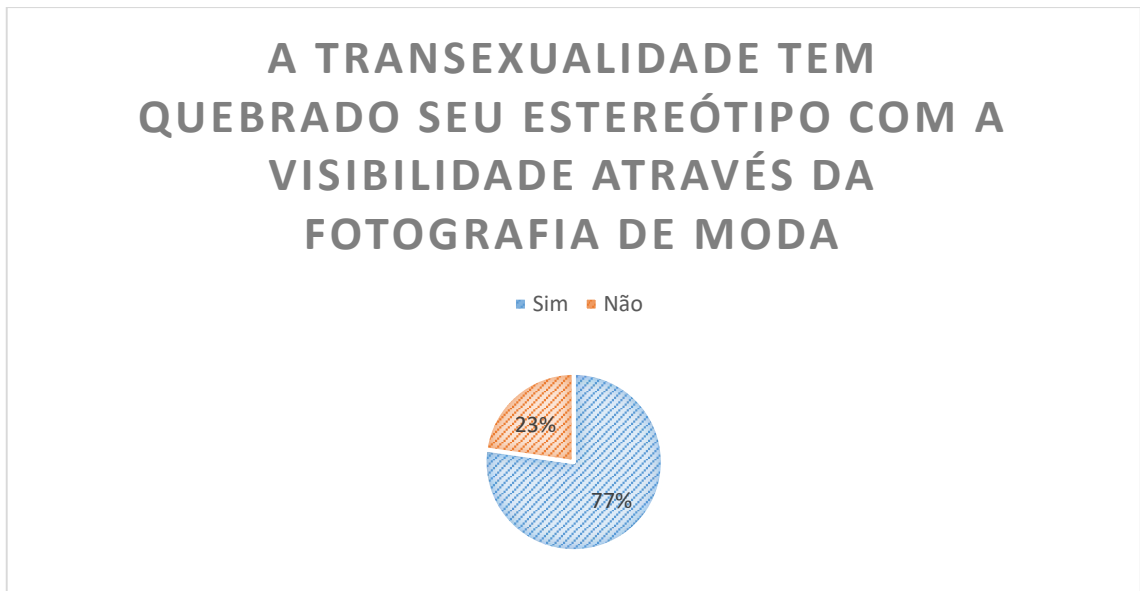
Quando respondido pela população trans as perguntas iniciais mostraram que 18 (81,8%) eram do sexo feminino e 4 (18,2%) do sexo masculino, 21 (95,5%) solteiras, 10 (45,5%) de raça/cor parda, nas categorias de renda menor que 1 salário mínimo, maior que 1 salário mínimo e até 2 salários mínimos foram encontrados o mesmo percentual 5 (22,7%), a faixa etária de 18 a 24 anos foi a mais respondida com 16 (72,7%), a religião católica apresentou 15 (68,2%) das respostas e o ensino superior incompleto obteve 10 (45,5%). Quando perguntados acerca de aspectos relacionados a transexualidade as respostas foram as seguintes:

Questão 01: Levando em consideração a atualidade, você acredita que as pessoas transexuais tem ganhado seu espaço?



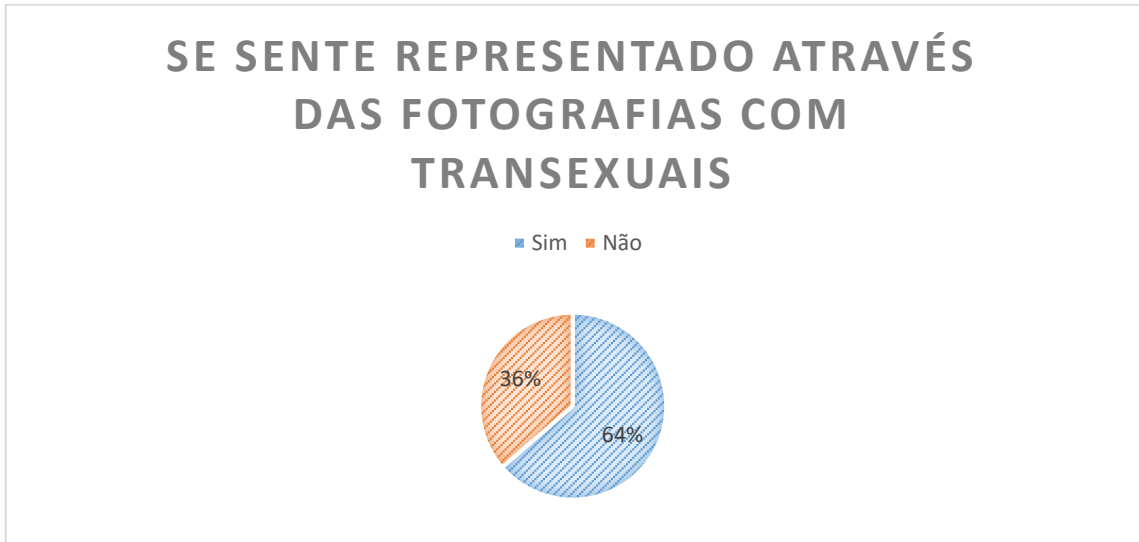
Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 02: Para você, a transexualidade tem sido vista de uma forma melhor através da fotografia de moda?



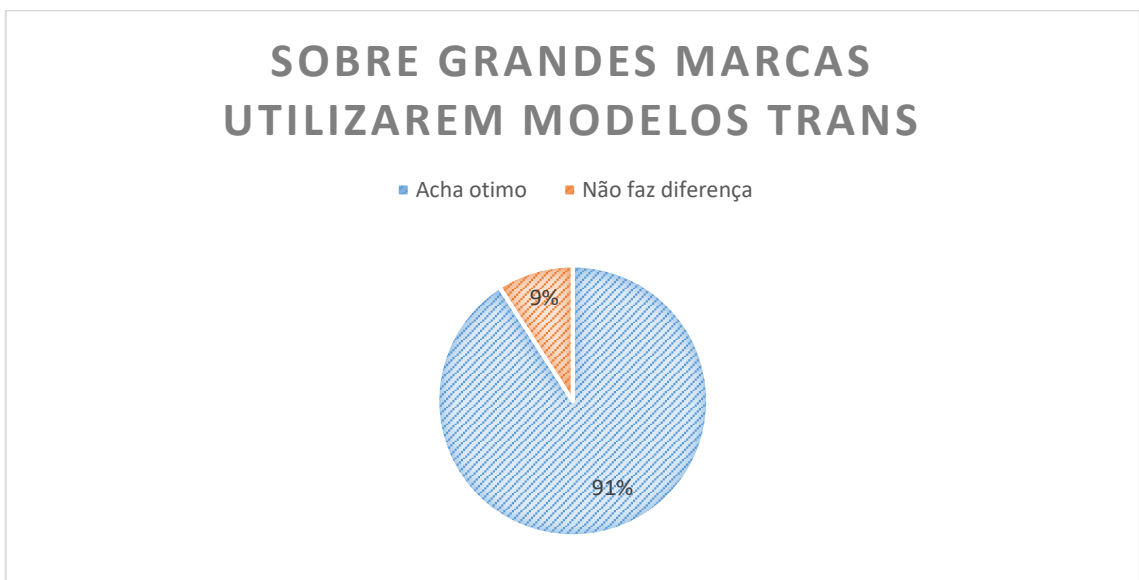
Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 03: Você se sente representada(o) através dessas fotografias com modelos trans?



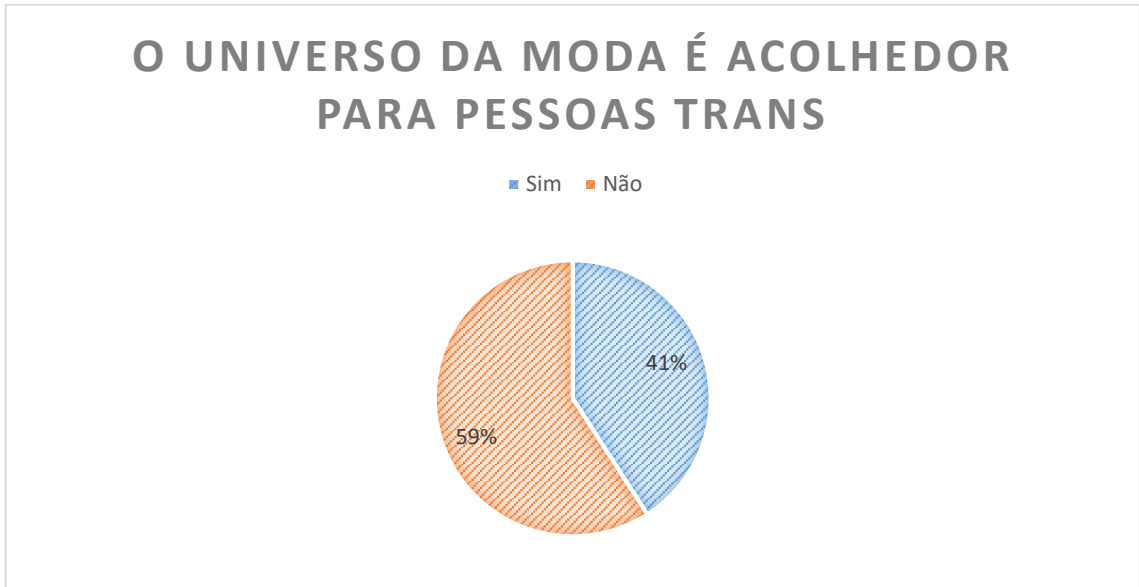
Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 04: Qual sua opinião sobre revistas de moda e grandes marcas utilizarem modelos trans para serem referências em suas campanhas?



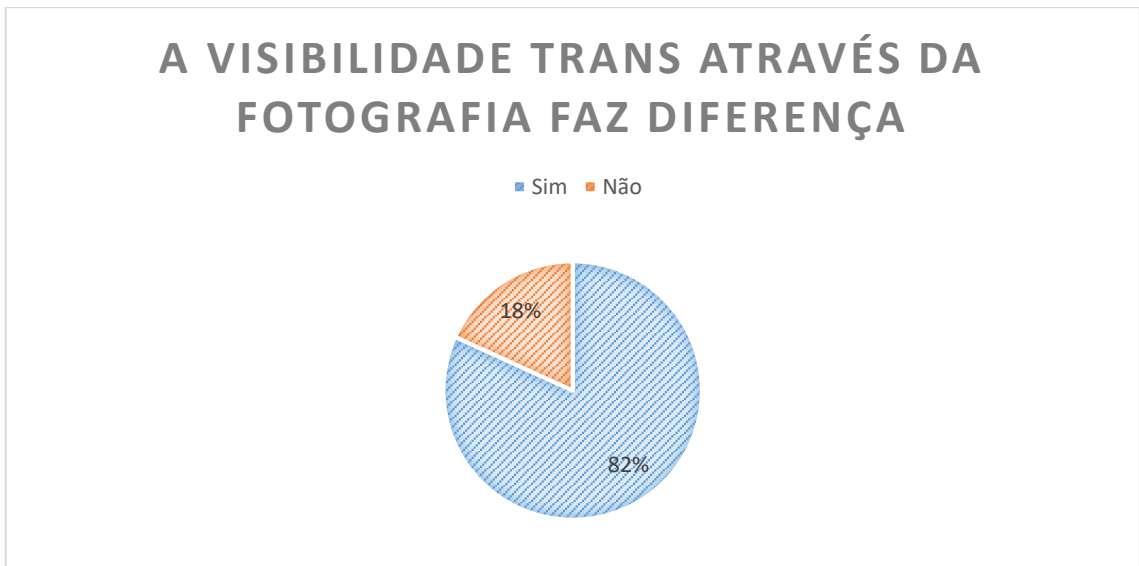
Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 05: Para você, o universo da moda é mais acolhedor para pessoas transexuais?



Fonte: Autoria própria, 2021.

Questão 06: Você acredita que a representação da imagem trans através da fotografia de moda faz diferença na causa?



Fonte: Autoria própria, 2021.

O questionário quando respondido por pessoas trans traz que apesar da relevância e visibilidade que o mundo da moda tem trazido para este gênero, muitos ainda consideram que a figura trans ainda não possui espaço. Apesar disto consideram que a fotografia de moda tem melhorados o estereótipo e representado grande parcela da população trans, mesmo com essa visibilidade e ascensão consideram que o mundo

da moda não acolhe de forma massiva os trans, mais mesmo assim consideram a fotografia de moda como um fortalecedor da batalha sobre esta causa.

Foi solicitado aos trans que responderam o questionário que deixassem uma mensagem de resistência e o resultado foi o seguinte:

- Liberte-se;
- Nunca desistir de ocupar os espaços. Por toda a ancestralidade que lutou por isso no passado, e pelas que virão no futuro;
- Sejam diferente das pessoas que cancelam vocês. Tenha amor, empatia, respeito e nunca desistam;

7. DOCUMENTÁRIO

Sob a perspectiva da história de vida das pessoas transsexuais, em paralelo a fotografia de moda, e tendo como base a importância do assunto abordado, o documentário a ser produzido será constituído por dois tipos filmes. Por ser um documentário a cerca de um assunto que lida diretamente com a vida particular de muitas pessoas, existe um paralelismo direto entre o que esses indivíduos sentem e os desafios interpessoais impostos pela sociedade.

Caracterizado pelo seu caráter realista, o filme observativo é um dos tipos a ser utilizado na síntese do documentário. Com o intuito de mostrar a realidade da vida de um transexual, as filmagens apresentará imagens do cotidiano, tais como seus objetos pessoais, elementos que formam o ambiente do personagem e momentos em que o mesmo estará fazendo suas atividades diárias, tais como pentear o cabelo, escovar os dentes, ou lavar louça por exemplo.

O segundo tipo de filme a ser utilizado, é o participativo e será intercalado com as cenas cotidianas. Nesse momento, os personagens e o diretor terão uma interação direta, onde haverá uma entrevista com perguntas que aborda assuntos acerca da transexualidade e sua quebra de esteriótipos tendo como base fotografia de moda.

7.1. Estrutura geral

O documentário se iniciará dentro de um quarto mostrando um pouco do dia a dia da entrevistada, que por sua vez é uma mulher trans, e que através da sua vivência irá trazer várias questões acerca da sua sexualidade. Dando continuidade, a personagem aparecerá em outro cômodo de sua casa, para que as pessoas possam conhecer ainda mais sobre a sua vida, logo em seguida ela aparecerá em outra parte da casa com seus familiares, para mostrar um pouco de como é sua conveniência com eles apesar da sua opção sexual. Em seguida, ela aparecerá no quintal enquanto continua dando sua entrevista, e mostrando cada vez mais um pouco de sua casa e do seu cotidiano. Seguindo ainda a linha de entrevista, mostraremos a entrevistada em diversas cenas não só na sua própria casa. Como também no seu local de trabalho, que é um salão de beleza.

Seguiremos essa linha por todo o documentário, para que a entrevistada se sinta mais confortável diante da sua condição, e os telespectadores venham a conhecer realmente como são a vida dessas pessoas.

7.2. Estética

Para a captação do documentário será utilizada uma câmera Cânon T7i, com uma objetiva de 18- 55 mm. A captação do áudio será feita através de um microfone de lapela, posicionado na roupa do entrevistado a fim de uma melhor qualidade do áudio. O documentário será composto por filmagens do cotidiano das pessoas trans, e por tomadas onde essas mesmas pessoas estarão sentadas em algum ambiente de suas respectivas casas, dando depoimentos acerca da vida, dificuldades enfrentadas, e quais impactos a respeito da fotografia de moda como veículo para pessoas trans. O intuito da captura de imagens do cotidiano, é trazer mais sentimento e realidade para as filmagens, tocando seus espectadores de uma forma mais emocional, devido à carga sentimental que o assunto abordado impacta na vida dos transsexuais.

Os planos de filmagem a serem utilizados na filmagem, mudam de acordo com com os ambientes. Para as tomadas relacionadas ao cotidiano, será utilizado inicialmente o plano detalhe para dar ênfase nos objetos que formam o ambiente do personagem, em seguida o plano geral, capturando todos os elementos da cena e apresentando o personagem em seu espaço e suas características. No momento em que os personagens darão seus depoimentos, será utilizado o plano médio, apresentando os entrevistados mais de perto.

A trilha sonora do do filme é de grande importância para reforçar o sentimentalismo presente no tema, dessa forma as músicas e backgrounds serão de ritmo lento e serão produzidas especificamente para o documentário. Os cenários serão na casas dos personagens, na cidade de Feira de Santana.

O filme estará disponível para visualização nas plataformas YouTube e Vimeo. Também será criada uma página no Facebook, Twitter e Instagram, a fim de difundir o documentário para que as pessoas possam expor opiniões acerca do trabalho.

7.3. Personagens e entrevistados

Como personagens principais do filme, teremos diferentes mulheres transexuais reais, um total de três, a fim de gerar uma percepção diferente acerca do assunto em paralelo com a realidade e repertório da vida de cada uma.

Lindsey é uma jovem que ainda reside na casa de sua família, estuda para o vestibular e sempre foi aceita em seu ciclo familiar. Suzany também jovem, divide casa com uma amiga, precisou sair de casa para poder começar a sua transição de gênero. Sua família não aceita sua natureza, desta forma precisou recorrer a prostituição para o seu sustento. Cloe é uma mulher de trinta anos, a qual vive do ofício de cabeleira e também tem um bom engajamento nas redes sociais, devido aos seus conteúdos.

Na cena 1, o filme começará dentro do quarto de Lyndsei, utilizando plano detalhe, focando no perfume em cima da cômoda. Em seguida, ainda no plano detalhe, a câmera filmará o quadro na parede, respectivamente a mão da personagem escovando o cabelo. Ema seguida, em plano geral, será filmado todo o ambiente no qual Lyndsei aparecerá de corpo inteiro escovando o cabelo na frente do espelho. Enquanto isso, durante a passagem das imagens, no fundo, o áudio da entrevista já estará sendo reproduzido.

Cena 2, em plano americano, a personagem (Lyndsei) aparece no sofá de casa dando continuidade ao áudio da entrevista.

Cena 3, Lyndsei em plano geral, aparece interagindo com alguns integrantes da família. Nesse momento, ao fundo, o áudio da entrevista abordando a relação da personagem com sua família diante a sua condição.

Cena 4, Em plano americano, a personagem (Suzany) aparece sentada em uma cadeira em seu quintal, em sequência muda-se o plano para close-up , onde será filmado as roupas no varal, detalhes da personagem (mãos no colo, sua e roupa. Enquanto isso, para dar continuidade a narrativa e apresentação da personagem, o áudio da entrevista da mesma estará ao fundo das imagens.

Cena 5, Suzany, em plano geral mostrando todo o ambiente, limpa sua casa. Ao fundo o áudio da entrevista continua.

Cena 6, Em plano close-up, será filmado o rosto da personagem, mostrando de perto os detalhes e sua feição. Ao fundo o áudio da entrevista continua.

Cena 7, Iniciando com plano americano, Cloe será filmada em seu salão trabalhando. Em seguida, em plano detalhe, serão capturadas imagens dos instrumentos de trabalho da mesma, em cima da bancada do salão enquanto ela continua o seu trabalho. Ao fundo o áudio da entrevista de Cloe trás a narrativa para as imagens.

Cena 8, a personagem (Cloe), em plano americano, aparece abrindo a porta de casa após um dia cansativo de trabalho.

Cena 9, Cloe aparece coando seu café, em plano médio, enquanto finaliza a sua entrevista.

Cena 10, Ainda em plano médio, Cloe aparece tomando seu café, logo em seguida corta para o plano detalhe onde aparece a personagem levando a xícara até a boca. enquanto isso lágrimas de emoção escorrem em seu rosto ao finalizar a entrevista deixando uma mensagem de resistência.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que as discussões sobre as questões que envolvem fotografia de moda para a desconstrução da identidade trans, ou ainda outras que desafiam os modelos normativos já propostos para a sociedade como, ainda são muito delicadas e não pararam seus debates.

Cabe ressaltar a importância, para a existência deste Trabalho de Graduação que segue uma linha de considerações propondo-se a contribuir de forma colaborativa para a formação do acadêmico em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. Um trabalho de pesquisa, não se consume em si mesmo, ao contrário, provoca outros trabalhos, podendo entrever novas possibilidades de estudos a outros pesquisadores, provocando assim, outras discussões e colaborações.

Acreditamos que os resultados neste trabalho gerem o interesse por novos estudos, propor-se adquirir novos conhecimentos sobre explorar “A importância da fotografia de moda para a desconstrução da identidade trans”. Assim, antes de se preocupar em condizer em tipologias e rótulos, há de se entender uma sociedade injusta e desigual, para então incluir as situações singulares e intervir de forma a favorecer mudanças realmente concretas. Com objetivo de elucidar algumas questões e estabelecer uma relação entre a fotografia de moda dentre suas características e vantagens, a possibilidade de criação.

Esse estudo parte da premissa de que somente fomentando a discussão desses temas, poder-se-á chegar a alguma conclusão mais livres de tabus e mais condizente com a contemporaneidade. Criar uma marca que desafia os padrões impostos não se mostrou tarefa fácil, uma vez que propor algo novo exige um trabalho árduo e desafiador.

Este trabalho cumpre seu papel ao fomentar a discussão sobre as questões que envolvem identidade de gênero, transexualidade, a marginalização da figura trans e outros. Sua ambição é despertar a curiosidade e compreensão das pessoas sobre tais questões tão abordadas no decorrer da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006
- BOURDIEU, Pierre. **Unartmedio: ensayos sobre los usos sociales de la fotografía.** Barcelona: Gustavo Gilli, 2003
- Butler, J. (2014). **Seduction, gender and the drive.** In: J. Fletcher & N. Ray (Orgs.), *Seductions and enigmas: Laplanche, theory, culture* (p. 118-133).
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero.** Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber.** 12. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
- FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos.** 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade, educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MENEZES, Lucas Mendes. "Apenas aperte o botão...": prática fotográfica amadora em Belo Horizonte2. **ANAI DO MUSEU PAULISTA**, v. 26, 2018.
- OLIVEIRA, Amanda Zacarkim de; CAVALCANTE Ana Luisa Boavista Lustosa. O poder dos blogs de moda de rua na assimilação de tendências e comunicação de moda. In: **7º COLÓQUIO DE MODA**, 7, 2011, Maringá. Anais...Maringá: Rede Moda Paraná, 2011.
- STELLMANN, R. 2007. **A masculinidade na clínica.** Dissertação de ,estrado apresentada ao programa de pós graduação em psicologia clinica PUC-Rio, Rio de Jnaeiro-RJ.
- VARGAS, Caroline. **Corpo e Imagem: um estudo sobre a construção da identidade feminina através da fotografia de moda da revista Vogue francesa dos anos 20 e 30.** Campinas: UNICAMP, 2008.